

SESSÃO DE INSTALAÇÃO

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn

Amália Corrêa de Carvalho

Prezadas Colegas:

Pela terceira vez as enfermeiras reúnem-se nesta bonita Belo Horizonte para, em conjunto, discutirem os problemas da classe e que envolvem o ensino e a prática da enfermagem. Belo Horizonte nos acolhe com a tradicional e bem conhecida hospitalidade mineira, e mais uma vez se faz credora dos agradecimentos da Associação Brasileira de Enfermagem, extensivos às autoridades civis, militares e religiosas que contribuíram para que este encontro se tornasse possível e pleno de êxitos.

Para a Seção de Minas Gerais são os nossos especiais protestos de reconhecimento e amizade. Compreendemos o esforço dispendido pelas associadas e por sua Diretoria a fim de oferecer às colegas de todo o Brasil condições para o trabalho da semana que ora se inicia. Todos nos sentimos felizes pela oportunidade de conhecer ou rever Belo Horizonte e de compartilhar com as colegas mineiras do entusiasmo e da chama de brasilidade que as cidades históricas em nós fazem reviver, especialmente neste ano do Sesquicentenário da Independência.

Estamos comemorando o Jubileu de Prata dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Há vinte e cinco anos, em 1947, iniciava-se em São Paulo, a 17 de março, uma série de encontros que se transformariam mais tarde em reuniões altamente instrutivas, instrumentos da difusão dos novos conhecimentos sobre a enfermagem e da aglutinação das enfermeiras brasileiras em torno de sua associação de classe. Há vinte e cinco anos tiveram início a análise e o estudo dos problemas da prática e do ensino da enfermagem no País, feitos em conjunto, por enfermeiras representando todas as suas regiões e quase todos os seus Estados. Desde há vinte e cinco anos a classe passou a aguardar com interesse e grande expectativa essa reunião

anual que, a par de seu caráter científico-cultural e de confraternização, favorece também a integração nacional, dado que é realizada cada ano em uma Capital diferente, de Manaus a Porto Alegre; além disso, suas resoluções e recomendações servem de orientação e muitas vezes indicam aos profissionais novos caminhos e novas perspectivas para o seu trabalho local.

E ao rememorar esse importante acontecimento desejamos destacar a figura de duas líderes de incontestável valor e graças a quem a então Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED) conseguiu firmar-se e ampliar suas atividades. Trata-se de Edith de Magalhães Fraenkel e Ella Hasenjaeger.

A primeira, inspiradora da criação desta Associação e, segundo testemunho de alguns dos membros daquela época, sua primeira presidente após a gestão da diretoria provisória, teve atuação destacada na vida associativa. Dentre suas inúmeras realizações cumpre citar aqui as mais importantes para a Associação. Exerceu a presidência em vários biênios: pelo menos em dois entre 1926 e 1935; e depois, de 1936 a 1938, de 1941 a 1943, de 1948 a 1950; em 1929 tornou efetiva a filiação da nova entidade ao Conselho Internacional de Enfermeiras; inspirou e auxiliou na criação da Revista "Anais de Enfermagem", hoje Revista Brasileira de Enfermagem, iniciada em 1932 e interrompida em 1941; reiniciou a publicação deste mesmo periódico em São Paulo, em 1946; deu início aos Congressos Brasileiros de Enfermagem em São Paulo, em 1947; em 1949, na qualidade de presidente da Associação, representou o País nas reuniões do Conselho Internacional de Enfermeiras realizadas na Suécia, ocasião em que, obedecendo resolução do primeiro Congresso, ofereceu o Brasil como sede do X Congresso Internacional, o que se efetivou em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1953, ano em que, por esse motivo, não houve o conclave nacional.

A segunda, enfermeira norte-americana trabalhando no Brasil como consultora do "Institute of Inter-American Affairs" e do Serviço Especial de Saúde Pública, colaborou com Edith Fraenkel nas iniciativas tendentes ao fortalecimento da Associação. Dinamizou-a, desenvolvendo o espírito de competição ainda incipiente nas enfermeiras brasileiras e tão necessário ao estabelecimento de uma política de trabalho eficiente. Tomou partido nas discussões, provocando reação benéfica no seio de uma classe até então como que acomodada e não despertada ainda para a política associativa. Miss Hasenjaeger desempenhou papel importante no primeiro Congresso, desincumbindo-se de um das comissões mais trabalhosas, a da programação do conclave. Tornou-se figura respeitada na enfermagem brasileira

pela colaboração que ofereceu ao ensino, através da sua atuação positiva na Escola de Enfermagem da USP, e nas reuniões da Associação.

O primeiro congresso de enfermagem revestiu-se de singular brilhantismo. Reuniu altas autoridades brasileiras e norte-americanas, aqui sediadas e contou com a participação de 112 enfermeiras e 99 estudantes de enfermagem, números muito elevados para a época, dada a carência de pessoal nesses dois grupos. Dentre as resoluções aprovadas, a primeira e a mais importante foi a que solicitava, dos órgãos competentes, a criação do Conselho Federal de Enfermagem.

Sim, foi isso mesmo o que dissemos. Estamos comemorando também o Jubileu de Prata da aspiração da classe em conseguir o Conselho Federal de Enfermagem. Muitos vieram depois de nós e já possuem o seu órgão para estudo, disciplinação e fiscalização do ensino e da prática profissional. As enfermeiras, entretanto, depois de tantos anos de lutas, foram agora agraciadas com um Projeto, oriundo do Ministério do Trabalho e em substituição aos anteprojetos, apresentados pela ABEn, que absolutamente não convém e não corresponde aos seus anseios. A vinculação do Conselho Federal de Enfermagem ao atual Sindicato, que não é de enfermeiros, mas sim de pessoal auxiliar de enfermagem, criará uma situação anômala e incômoda para os que, neste País, têm direito ao título de enfermeiro.

Confiamos em que este, como aconteceu com outros problemas igualmente graves que a Associação teve que enfrentar, terá solução satisfatória e do agrado geral. Não cremos que o grupo e a enfermagem brasileira possam enfrentar outros vinte e cinco anos de espera, dada a urgência de medidas para a disciplinação e fiscalização do exercício profissional das diversas categorias de pessoal de enfermagem, acrescida da necessidade de um órgão com autoridade para fazer cumprir o código de ética profissional.

De qualquer maneira houve grandes progressos na profissão no decorrer desses vinte e cinco anos. A Associação lutou ao lado das escolas e dos serviços de enfermagem para conseguir melhores programas de ensino e melhores condições de trabalho para todos, enfermeiros e pessoal auxiliar, visando sempre o atendimento das necessidades de saúde do povo brasileiro. As reivindicações em favor da profissão e das enfermeiras objetivaram menos a elevação do padrão cultural e sócio-econômico das profissionais, que o desenvolvimento e o prestígio de um grupo a serviço da comunidade, e para o bem dessa mesma comunidade.

No momento, reveste-se de especial importância a definição da Política de Trabalho da Associação Brasileira de Enfermagem e

que será difundida durante este conclave. Calcado na Declaração de Princípios do Conselho Internacional de Enfermeiras e aprovado pela Assembléia de Delegados da ABEn, esse documento apresenta as diretrizes que deverão nortear as atividades da Associação e de suas Seções Estaduais com relação ao ensino e à prática de enfermagem no País. A Política de Trabalho da ABEn constituirá, de agora em diante, a base para a elaboração de planos de ação objetivando a execução de programas que conduzem à valorização do homem e ao respeito aos seus direitos fundamentais, o direito à saúde sendo um deles; de programas que visem ao aprimoramento dos membros da classe, de modo a contribuir eficientemente para a melhoria da assistência sanitária ao povo brasileiro; que facilitem o aperfeiçoamento dos programas educacionais, seja dos cursos regulares de graduação, dos cursos técnicos de auxiliar de enfermagem, ou dos que se destinam ao treinamento do pessoal auxiliar em serviço; que conduzam à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, através do incentivo e auxílio aos estudos pós-graduados, à pesquisa aplicada e aos estudos operacionais.

A Política de Trabalho da ABEn constituirá, realmente o ponto-de-partida para todo e qualquer planejamento no campo da enfermagem. Agora existe, e deverá ser observada.

Ao finalizar esta saudação, e por se tratar de um grupo reunido em Belo Horizonte, não poderíamos deixar de mencionar nossa imensa saudade pela figura inesquecível da mineira que, apesar de sua curta existência entre nós, deixou-nos tantos exemplos de bondade, de amor e dedicação ao próximo, de amor e dedicação a tudo quanto se relacionasse com a profissão que escolhera, a enfermagem. Marina de Andrade Rezende, foi uma enfermeira no verdadeiro sentido do nome, e constituiu-se em líder incontestado no seio desta Associação, da qual foi presidente em dois biênios consecutivos. Será sempre saudosamente lembrada pelo que era e pelo que fez pela enfermagem brasileira.

E ao nos dirigirmos pela última vez como Presidente da ABEn, às colegas aqui reunidas, membros das várias Seções do País, prevelecemo-nos das prerrogativas que quatro anos de presidência nos deram e lançamos uma apelo: continuem a prestigiar a sua associação de classe, a única que representa as enfermeiras do Brasil; reservem sempre tempo para as suas atividades científico-culturais e sociais. A geração mais nova, atuais e futuras estudantes de enfermagem, caberá o julgamento, daqui a vinte e cinco anos, no Jubileu de Ouro dos Congressos, da nossa atuação no presente.

A todas as congressistas, os nossos votos de grande aproveitamento dos trabalhos deste XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem. A todos os presentes, às digníssimas autoridades que nos prestigiaram com sua presença, os nossos melhores agradecimentos.